

A PAUTA COMO ARMA DE COMBATE À DESTRUIÇÃO DE HUMANIDADES

Agenda-Setting as a tool to combat the erosion of humanity

La pauta como herramienta de combate a la destrucción de las humanidades

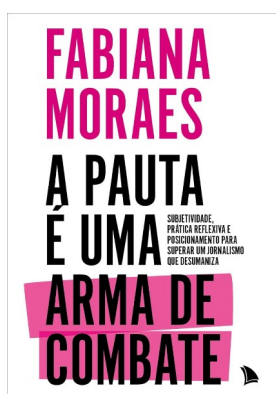
Ediane Barbosa Oliveira

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis - SC, Brasil

ediane.assessoria@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0004-6914-8529> 



MORAES, Fabiana. *A pauta é uma arma de combate: subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza*. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2022. 368 p.

[Descrição da imagem] Capa do livro *A pauta é uma arma de combate: subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza*, de Fabiana Moraes. A capa possui fundo cinza-claro, com o nome da autora em letras rosas na parte superior e o título em letras pretas de destaque ao centro, sobre elementos gráficos em rosa. À direita do título, aparece o subtítulo da obra em letras menores. No canto inferior direito, está o logotipo da editora Arquipélago Editorial. [Fim da descrição].

Resumo: Esta resenha analisa a obra *A pauta é uma arma de combate: subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza* (2022), de Fabiana Moraes, com o objetivo de compreender suas contribuições teóricas e críticas para o campo do jornalismo. O livro propõe uma reflexão sobre a pauta jornalística como elemento estruturante das narrativas midiáticas, defendendo-a como instrumento capaz de enfrentar processos de desumanização, estigmatização e apagamento de grupos historicamente marginalizados. Ao longo da obra, a autora problematiza concepções tradicionais de objetividade jornalística, discute os impactos de enquadramentos que reforçam desigualdades sociais e propõe uma prática profissional baseada na reflexividade, na interseccionalidade e em perspectivas

decoloniais. A análise mostra que a obra compreende a pauta não apenas como definição temática, mas como espaço de disputa simbólica e política, capaz de influenciar a produção de sentidos sobre sujeitos e territórios. O livro se consolida como contribuição relevante para os estudos em jornalismo ao propor uma prática comprometida com direitos humanos, democracia e justiça social.

Palavras-chave: jornalismo; pauta jornalística; interseccionalidade; decolonialidade; direitos humanos.

Abstract: This review analyzes the book *A pauta é uma arma de combate: subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza* (2022), by Fabiana Moraes, aiming to understand its theoretical and critical contributions to the field of journalism. The book proposes a reflection on the journalistic agenda as a structuring element of media narratives, defending it as an instrument capable of confronting processes of dehumanization, stigmatization, and the erasure of historically marginalized groups. Throughout the work, the author problematizes traditional conceptions of journalistic objectivity, discusses the impacts of framings that reinforce social inequalities, and proposes a professional practice grounded in reflexivity, intersectionality, and decolonial perspectives. The analysis highlights that the work understands the journalistic agenda not merely as a thematic definition, but as a space of symbolic and political dispute capable of influencing the production of meanings about subjects and territories. The book establishes itself as a relevant contribution to journalism studies by proposing a practice committed to human rights, democracy, and social justice.

Keywords: journalism; journalistic agenda; intersectionality; decoloniality; human rights

Resumen: Esta reseña analiza la obra *A pauta é uma arma de combate: subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza* (2022), de Fabiana Moraes, con el objetivo de comprender sus contribuciones teóricas y críticas al campo del periodismo. El libro propone una reflexión sobre la pauta periodística como elemento estructurante de las narrativas mediáticas, defendiéndola como un instrumento capaz de enfrentar procesos de deshumanización, estigmatización y silenciamiento de grupos históricamente marginados. A lo largo de la obra, la autora problematiza concepciones tradicionales de objetividad periodística, discute los impactos de encuadres que refuerzan desigualdades sociales y propone una práctica profesional basada en la reflexividad, la interseccionalidad y perspectivas decoloniales. El análisis evidencia que la obra comprende la pauta no solo como delimitación temática, sino también como un espacio de disputa simbólica y política, capaz de influir en la producción de sentidos sobre sujetos y territorios. El libro se consolida como una contribución relevante para los estudios en periodismo al proponer una práctica comprometida con los derechos humanos, la democracia y la justicia social.

Palabras clave: periodismo; pauta periodística; interseccionalidad; decolonialidad; derechos humanos

A obra *A pauta é uma arma de combate: Subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza*, da jornalista, pesquisadora e docente na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Fabiana Moraes, apresenta reflexões críticas e propositivas para a prática do jornalismo nas narrativas jornalísticas. Publicado em 2022 pela Arquipélago Editorial, o livro é fruto de quase duas décadas de experiência profissional em redações, especialmente no Jornal do Commercio do Recife - veículo em que a autora atuou em diferentes editorias com foco em reportagens. Seu amplo conhecimento teórico e sua prática engajada com temas e causas sociais também permearam o interesse para a publicação desta obra que destaca o jornalismo como atividade central na democracia.

Em suas 368 páginas, o livro apresenta orelha assinada pela pesquisadora e jornalista Marcia Veiga da Silva, doutora em Comunicação, docente do Programa de Pós-

Graduação em Comunicação Social da PUCRS, autora do livro *Masculino, o gênero do jornalismo: modos de produção das notícias* (2014), obra de referência nos estudos sobre gênero e jornalismo. O livro resenhado se constitui como uma provocação ao leitor ao mostrar os processos pelos quais determinados grupos sociais são visibilizados ou silenciados no campo da comunicação, tomando como eixo analítico uma ferramenta estruturante do fazer jornalístico: a pauta. Compreendida para além da delimitação temática da notícia, a pauta é apresentada como elemento organizador das narrativas jornalísticas, responsável por orientar enquadramentos, hierarquizar acontecimentos e influenciar a constituição da opinião pública e do imaginário social, especialmente em contextos marcados por desigualdades históricas e assimetrias de poder.

Partindo do questionamento de como o fazer jornalístico vai responder questões sociais mais complexas, a autora sugere pensar a pauta como um exercício reflexivo e transformador primeiramente para o jornalista, a começar por lançar mão de concepções pré-estabelecidas sobre determinado assunto, como ao marginalizar a população negra e transexual, estigmatizar a pobreza, ou estereotipar nordestinos. Fabiana destaca já na introdução a tríade entre teoria, reflexão e prática como um elo fundamental para o fazer jornalístico, e revela a pauta como a “consolidação do conceito, da abordagem e das perguntas que uma profissional de imprensa faz das coisas do mundo” (p.10).

Dividido em três capítulos, o livro inicia o primeiro com o título “O mundo que o jornalista enquadra” ao destacar o perigo de conteúdos que reafirmam ideias do senso comum, através da banalização da violência de determinados grupos. Em uma fundamentada crítica com exemplos de notícias e reportagens, a autora destaca que o jornalismo isento da responsabilidade social pode se tornar cúmplice de problemas sociais severos, como crimes de ódio contra sujeitos criminalizados socialmente.

O nordeste, região brasileira em que a autora pernambucana nasceu, ganha destaque na obra. A autora mostra o quanto a população nordestina foi historicamente estigmatizada pela mídia e relembra a cobertura da Guerra de Canudos, como um marco em como determinadas regiões são vistas de forma criminalizada devido a uma longa construção histórica e midiática sobre grupos e territórios.

O segundo capítulo do livro “Tirando a subjetividade do armário” faz uma crítica em relação à objetividade no jornalismo. A autora aponta que objetividade puramente exercida sem reflexão crítica das realidades sociais pode abrir portas para avanços antidemocráticos no país, a exemplo de como a mídia cobriu temas políticos sobre Bolsonaro - que se tornou Presidente da República mesmo tendo declarado abertamente que era defensor da

ditadura, além de proferir preconceito a homossexuais, indígenas e negros. De acordo com Fabiana, a objetividade tem raça, gênero, território, classe e origem. Sua crítica às fontes de entrevistas, aos critérios de valores-notícia e elaboração de conteúdos jornalísticos, mostra que há um grande apagamento histórico de determinados grupos, como mulheres, pessoas negras, trans e das classes mais vulneráveis, tornando-os desumanizados.

Em “A Pauta como contra-ataque” no terceiro capítulo, a autora se aprofundou na questão específica da pauta, entendendo o caráter potente de subverter os padrões a partir de um debate interseccional muito presente, especialmente ao pensar sobre como o mundo é atravessado por hierarquias de classe, gênero, raça, sexualidade e território. A autora critica estereótipos violentos sobre grupos que o jornalismo muitas vezes fortalece ao reproduzir narrativas que transformam diferenças em desigualdades. A proposta de refletir e propor um olhar interseccional para a pauta se consolida de forma estrutural ao passo que o leitor vai avançando nas páginas do livro. Fabiana destaca que pensar essas questões não é refletir unicamente em identidade, mas sim em estrutura social, ao compreender como diferentes linhas dominantes se desenvolvem na produção de experiências diferenciadas de subalternização. Portanto, a interseccionalidade no livro é entendida como ponto chave para levar em conta as subjetividades das diferentes experiências da sociedade.

Esta interseccionalidade compreende o conceito que bell hooks (1995) escreve sobre “pessoal e político” como potência para se constituir em ponto de partida para a conexão entre politização e transformação da consciência. No livro aqui resenhado, a autora propõe que o fazer jornalístico enfrente as ideologias hegemônicas do poder.

A decolonialidade, como insurgência de resistência às perspectivas e práticas normativas do fazer jornalístico também norteia a obra. A autora faz uma reflexão crítica aos modos colonizados pelos quais o jornalismo atua historicamente, apresenta pesquisas decoloniais incorporadas à comunicação, destaca a importância dos estudos sobre gênero, raça e demais assuntos sobre desigualdades, e denuncia o quanto a produção do saber e do conhecimento ainda é muito excludente e elitista.

Por fim, o livro apresenta três reportagens de Fabiana publicadas no *Jornal do Commercio do Recife*: *A vida é Nelson* (2012), em referência aos 100 anos do nascimento de Nelson Rodrigues, em 2012; *Ave Maria* (2013), que destaca perfis de mulheres com nome Maria que sofreram feminicídio e *Casa-grande & senzala* (2013) que traduz o dia-a-dia de jovens mulheres exploradas sexualmente. Fabiana volta a esses textos com liberdade para falar sobre cada uma dessas reportagens com autocrítica e diversos

pensamentos que incitam a uma maior reflexão sobre insurgências necessárias no fazer jornalístico a partir da importante ferramenta, que é a pauta. Neste imprescindível livro, a pauta assume um lugar de protagonista de oposição a contextos de destruição das humanidades.

Referências

- hooks, bell. Intelectuais negras. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 464- 478, 1995.
- MORAES, Fabiana. **A pauta é uma arma de combate**: subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza. Porto Alegre, Arquipélago, 2022.
- SILVA, Marcia Veiga da. **Masculino, o gênero do jornalismo: modos de produção das notícias**. Florianópolis: Insular, 2014.

DADOS DE PUBLICAÇÃO

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: E.B Oliveira

ORIGEM DA PESQUISA

Não se aplica

USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Não se aplica.

FINANCIAMENTO

Não se aplica

CONFLITO DE INTERESSES

A pessoa autora declara não haver interesses conflitantes.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA E OUTROS MATERIAIS

A pesquisa não possui dados. O artigo não contém dados coletados ou obtidos por meio de análises a partir de fontes primárias (exemplos: artigo teórico, ensaio reflexivo e resenha).

LICENÇA DE USO

As autorias cedem à revista Estudos em Jornalismo e Mídia os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença [Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Essa licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. As autorias têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em *site* pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade das pessoas autoras, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Flávia Garcia Guidotti
Rogério Christofoletti

HISTÓRICO

Recebido em: 14-07-2025
Aprovado em: 16-03-2026
Publicado em: 22-06-2026